

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho

Veículo: Revista Glamour Online

Data: 26/11/2016

Colunas/Editoria: Saúde

GLAMOUR

Moda *Beleza* *Celebridades* *Lifestyle* *Amor & sexo* *Comunidade* **Assine!**

BLOGS E COLUNAS

NA REAL

TV

HORÓSCOPO

TAROT

BEAUTY FESTIVAL

PROMOGLAMOUR

REVISTA

HPV: tudo que você precisa saber sobre o vírus hoje

Você contraiu HPV e pintaram as verrugas? Não entre em desespero!

26/11/2016 - 08h08 - Atualizado 26/11/2016 08h08 por **GEIZA MARTINS**



HPV: entenda tudo sobre o vírus (Foto: ThinkStock)

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: Revista Glamour Online	Data: 26/11/2016
Colunas/Editoria: Saúde	

Infelizmente, ainda não há cura para o HPV (Papiloma Vírus Humano). Descoberto na década de 1980 pelo virologista e prêmio Nobel de Medicina Harald zur Hausen, o vírus é uma DST (doença sexualmente transmissível) que se diversifica em mais de 100 tipos diferentes e pode evoluir para um câncer de colo do útero.

“Cerca de 40 tipos são os mais frequentes e identificados no exame feito através de técnicas de biologia molecular, que capturam fragmentos do DNA do vírus em amostras de secreção do aparelho genital feminino ou masculino. O exame é chamado de captura híbrida”, afirma Helio Magarinos Torres Filho, patologista clínico, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica(RJ) e diretor médico do Richet Medicina & Diagnóstico (RJ)

O tratamento e a prevenção desse desafeto da saúde feminina (e masculina também, hein?) podem evitar o câncer uterino. Aliás, vale lembrar que os tumores no útero não são tão comum assim, há menos de 150 mil casos por ano. Geralmente, afeta mulheres com idade acima de 19 anos.

O contágio do vírus, entretanto, é bastante frequente. Reduzir os riscos de contaminação e estar atenta aos sintomas e diagnóstico pode salvar vidas.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: Revista Glamour Online	Data: 26/11/2016
Colunas/Editoria: Saúde	

A cara do HPV

O vírus se manifesta por meio de verrugas, que geralmente aparecem nas regiões externas genitais, em homens e mulheres. As verrugas também podem aparecer em outras partes do corpo, como em dedos, cotovelos e joelhos.

Existem dois grandes grupos de tipos de HPV, chamados de alto e baixo risco. “Os de alto risco são associados à possibilidade de causarem câncer de colo de útero, sendo que apenas dois tipos, 16 e 18, correspondem a 70% de todos os casos associados ao câncer de útero. São os tipos mais importantes”.

As consequências

Antes de mais nada, contaminação é diferente de infecção. Ou seja, ter HPV não significa necessariamente que seu corpo desenvolverá verrugas e/ou um tumor. Segundo o Instituto Oncoguia, após o contágio, as próprias defesas imunológicas do corpo eliminam o vírus por conta própria, sem necessitar de qualquer intervenção médica.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: Revista Glamour Online	Data: 26/11/2016
Colunas/Editoria: Saúde	

O que acontece é que, em algumas pessoas, os vírus de alto risco provocam alterações por serem muito resistentes. Daí, surgem as verrugas. Os sintomas podem aparecer semanas ou meses após o contato sexual com uma pessoa infectada pelo HPV. Desses casos, alguns poderão evoluir para câncer. “E apenas 20% dos casos de HPV de alto risco evoluem para o câncer do colo uterino”, afirma Helio. Por isso, a importância do diagnóstico e tratamento.

Homens X Mulheres

Se na mulher há risco de tumores no útero, nos homens a principal área afetada é o pênis. “Na maioria, os homens apresentam as verrugas genitais, também conhecidas como “crista de galo”, que podem ser tratadas sem que haja maiores consequências”, explica Helio.

Mas, vale ressaltar que o homem transmite o HPV de alto risco para nós, mulheres. E a infecção, na maioria dos casos, é silenciosa. “Não surgem sintomas durante anos e poderá vir a se manifestar apenas quando já houver a formação de um processo cancerígeno”, afirma o patologista.

Outras forma de doença muito menos comentada, mas igualmente perigosa, é o câncer de boca. “Ele também pode ser causado pelo HPV e tem a sua transmissão em atos sexuais”, diz.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: Revista Glamour Online	Data: 26/11/2016
Colunas/Editoria: Saúde	

Fique de olho

Frequentar o consultório de seu ginecologista é uma das melhores maneiras de monitorar seu útero. A mulher deve fazer regularmente o Papanicolau.

Deve ser feito em conjunto com o teste de rastreamento chamado Pesquisa de HPV Com Genotipagem. “Além de fazer a detecção, indica os tipos de HPV presentes”, explica Helio.

Eu uso camisinha, estou tranquila

Não é bem assim. Usar camisinha não implica em pular a visita ao ginecologista e o Papanicolau. De acordo com o Instituto Oncoguia, o uso do preservativo barra em até 70% a transmissão do vírus. Isso porque o HPV é transmitido pelo contato de uma pele doente com uma pele sadia. Ou seja, a camisinha protege o pênis, mas na relação há outras áreas da genitália expostas e em contato com vagina.

No sexo entre mulheres também há risco de contaminação. Mesmo que estudos apontem que as taxas de prevalência do vírus sejam menor em relações homossexuais femininas, ainda há risco. Portanto, se você é sexualmente ativa, use proteção sempre (mesmo em sexo oral, tá?) e faça exames regularmente.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: Revista Glamour Online	Data: 26/11/2016
Colunas/Editoria: Saúde	

Vacina para todos

Uma grande novidade no capítulo HPV é que, a partir de janeiro de 2017, o Ministério da Saúde passará a vacinar garotos de 12 a 13 anos contra o HPV. Anteriormente, apenas garotas eram vacinadas na rede pública. Em clínicas particulares, já havia a vacina para homens de 9 a 26 anos.

A ideia é proteger os meninos dessa DST que pode estar diretamente relacionada a tipos de câncer que podem atingi-los, como o de pênis, ânus, boca e garganta. A ação de prevenção também é feita na Austrália, Estados Unidos e Israel. É resultado de uma pesquisa chamada de Human Papillomavirus Infection in Men (HIM). Realizado nos últimos aqui no Brasil, no México e nos Estados Unidos, o estudo detectou que homens de 18 a 70 anos apresentam infecções na área genital ao longo de sua vida – no Brasil foram 72% dos homens analisados, sendo que 5% desses apresentaram as tão temerosas verrugas. Essas taxas de infecções são mais altas que às das mulheres.

Bora tratar!

Você contraiu HPV e pintaram as verrugas? Não entre em desespero. Apesar do vírus não ter cura, há tratamento. O objetivo não é eliminar, mas controlar os sintomas e evitar uma evolução no quadro.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: Revista Glamour Online	Data: 26/11/2016
Colunas/Editoria: Saúde	

Por isso, ele é feito de acordo com o estágio da doença. Por exemplo, há remédios para eliminar lesões e fortalecer nosso sistema imunológico. Quando as lesões já estão grandes e quando há sangramentos, existe a opção da cirurgia, que pode ser feita com bisturi, eletrocoagulação, crioterapia ou laser. As chances de de eliminar completamente as verrugas são grandes. Infelizmente, esse processo é dolorido tanto na cirurgia em si, quanto na recuperação.